



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Fevereiro de 2018



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de fevereiro de 2018, variação de 0,19% na comparação com janeiro. O resultado é o sexto menor entre as 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. A média Brasil foi de 0,32%. A maior inflação ocorreu no Rio de Janeiro, com 0,72% de variação, e a menor em Fortaleza, com variação nula (Tabela 1).

Tabela 1 - IPCA - Variação percentual frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas

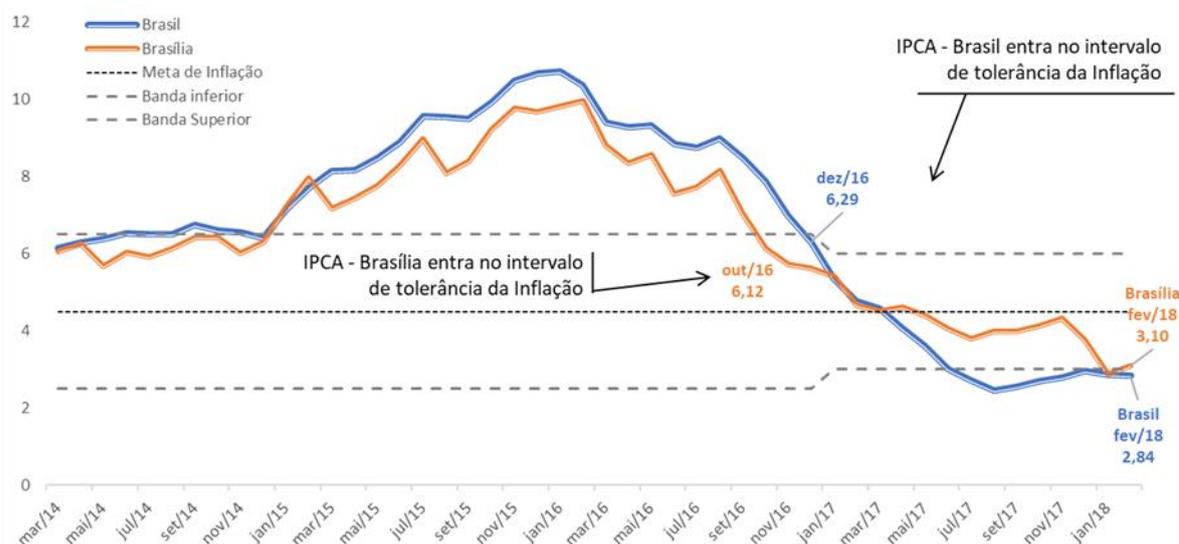
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
Rio de Janeiro	12,06	0,42	0,72	0,42	1,14	3,05	3,09
Belém	4,65	0,08	0,57	0,08	0,65	0,84	1,07
Salvador	7,35	0,35	0,55	0,35	0,90	1,81	1,80
Belo Horizonte	10,86	0,36	0,33	0,36	0,68	1,74	1,72
São Paulo	30,67	0,21	0,29	0,21	0,50	3,61	3,64
Recife	5,05	0,03	0,27	0,03	0,30	3,01	3,04
Campo Grande	1,51	0,10	0,20	0,10	0,30	1,64	1,60
Brasília	2,80	-0,15	0,19	-0,15	0,04	2,87	3,10
Vitória	1,78	0,70	0,15	0,70	0,86	2,55	2,51
Curitiba	7,79	0,26	0,10	0,26	0,36	3,37	3,02
Porto Alegre	8,40	0,68	0,08	0,68	0,76	3,03	2,86
Goiânia	3,59	0,05	0,07	0,05	0,12	3,60	4,08
Fortaleza	3,49	0,34	0,00	0,34	0,34	1,99	1,69
Brasil	100,00	0,29	0,32	0,29	0,61	2,86	2,84

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília ajustou sua trajetória em relação ao Brasil, acumulando em 12 meses, 3,10% de inflação, enquanto o IPCA Brasil acumula 2,84%, ambos em torno do limite inferior da meta de inflação estabelecida (3,0%). A trajetória de queda da inflação brasileira para atingir esse nível começou em janeiro de 2016 e se intensificou ao longo de 2017. Como mostra o Gráfico 2, a inflação do Brasil registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em dezembro de 2016 e abaixo do limite inferior a partir de junho, patamar que vem sendo mantido. Já o IPCA de Brasília, em sua trajetória descendente, alcançou o limite superior da inflação antes, em outubro de 2016, porém, sua curva foi menos inclinada, revelando um descolamento entre os dois índices de maneira mais contundente a partir de julho de 2017. Desde o final de 2017, a inflação acumulada em 12 meses de Brasília vem convergindo para a

inflação do país, com alguma oscilação.

Gráfico 1 - IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – fevereiro 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1.1. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem o índice do DF responsáveis pela inflação verificada no mês. Assim, fica claro o papel do grupo Educação no mês, que registrou a maior alta, com 3,13%. Esse resultado é normal para o mês de fevereiro, que registra o reajuste as mensalidades de cursos regulares, que ocorrem uma vez por ano. Os demais grupos não chegaram a registrar variação maior de 0,3% e, entre aqueles que tiveram deflação, a maior queda foi no grupo de Vestuários, com -1,26%, tendo registrado queda em todos os subgrupos de vestuário, calçados e de acessório, possivelmente devido à sazonalidade do período pós final de ano.

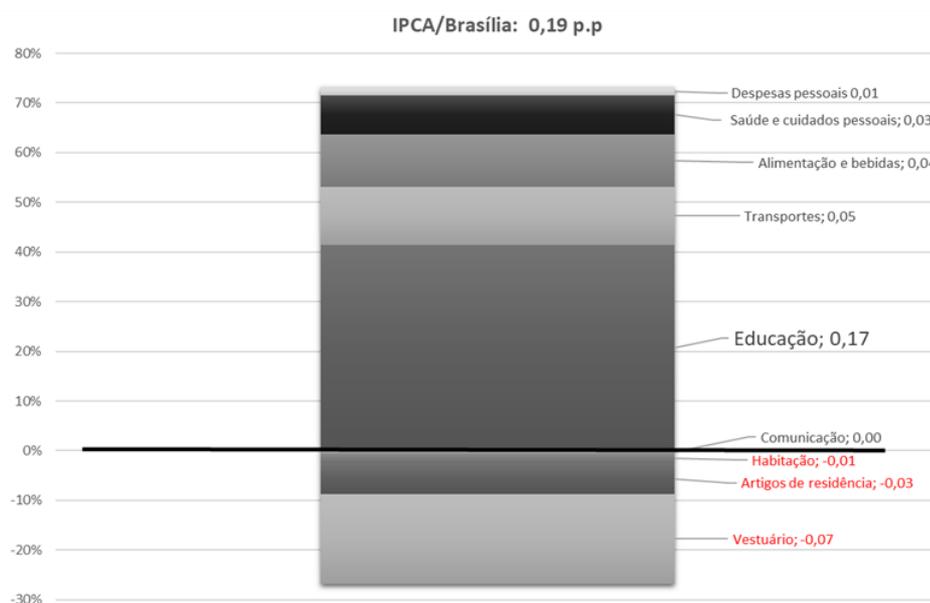
Tabela 2 - IPCA/Brasília - Grupos de despesa. Variação percentual no mes frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses

Grupos de despesas	IPCA - FEVEREIRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
Educação	0,35	3,13	0,35	3,49	4,92	4,48
Saúde e cuidados pessoais	0,27	0,30	0,27	0,57	6,49	6,16
Transportes	-0,82	0,24	-0,82	-0,58	4,38	5,32
Alimentação e bebidas	0,58	0,20	0,58	0,78	-0,40	0,41
Despesas pessoais	0,19	0,06	0,19	0,24	4,26	4,00
Comunicação	0,11	-0,05	0,11	0,06	1,81	1,32
Habitação	-0,85	-0,05	-0,85	-0,89	3,28	3,18
Artigos de residência	0,59	-0,61	0,59	-0,03	-2,79	-2,27
Vestuário	-1,20	-1,26	-1,20	-2,44	3,46	2,68
Índice geral	-0,15	0,19	-0,15	0,04	2,87	3,10

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A participação da inflação de cada grupo no resultado final do mês pode ser vista no Gráfico 2 abaixo. É fácil observar que o grupo Educação teve um papel definitivo na variação mensal, com 0,17 p.p.. Na outra ponta, o grupo Vestuário, maior deflação registrada no mês, foi responsável por equilibrar a pressão de alta, vinda da Educação, dos Transportes e o do grupo Alimentação e bebidas. Cabe a menção que, apesar de o grupo ter exercido forte pressão no mês, a variação da Educação em Brasília foi a menor entre todas as regiões pesquisadas.

Gráfico 2 – Peso mensal (%) dos grupos de itens do IPCA Brasília – fevereiro de 2018



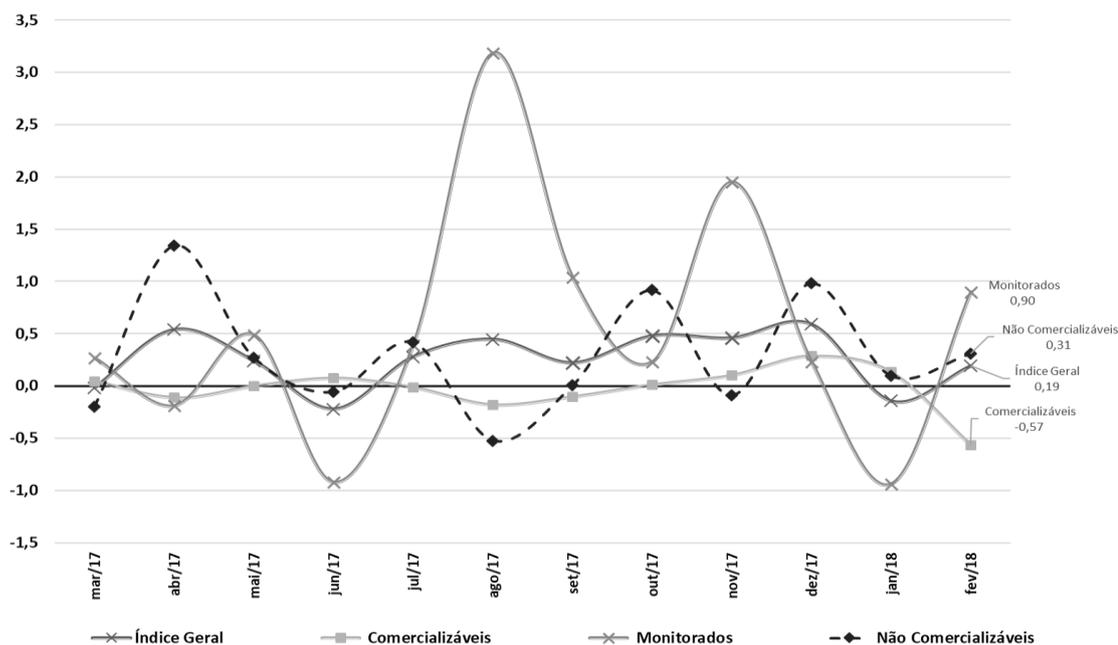
Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

O resultado acumulado em 12 meses para o IPCA/Brasília foi de 3,10 %. O grupo que se destaca este mês é o de Saúde e Cuidados Pessoais (serviços médicos e planos de saúde), com 6,16%. Em seguida, está Transportes, 5,32% (combustíveis), e Educação, com 4,48%, pressionado, claro, pelos reajustes em cursos regulares e em cursos preparatórios. Já do lado da baixa, o grupo Artigos de Residência continua a registrar variação negativa no acumulado em 12 meses, com -2,47%, ainda refletindo a dificuldade de recomposição de preços no comércio desses produtos.

1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil

O Gráfico 4 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³. É possível observar que a categoria Monitorados mostra comportamento bastante oscilatório desde junho de 2017. Assim, em janeiro deste ano, mostrou queda e, em fevereiro, registrou alta de 0,90%. Este número adveio, principalmente, da variação de preços da gasolina, planos de saúde, emplacamento e licença e, ônibus interestadual.

Gráfico 4 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – março de 2017 a fevereiro de 2018



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

¹ **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

³ **Não comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

A categoria Não Comercializáveis apresentou variação de 0,31%. É nesta categoria que se insere os itens do grupo Educação, como ensino superior, ensino fundamental, ensino infantil e ensino médio. Aqui também se inserem as refeições feitas fora do domicílio, que também mostraram alta de preços. Este número é um resultado equilibrado pelas variações negativas de passagens aéreas e de alguns itens de alimentos em domicílio, como batata inglesa e alface. Por fim, a categoria Comercializáveis, após vários meses oscilando em torno da variação nula, registrou queda de 0,57%. Resultado da deflação de vários produtos de carnes e carnes industrializadas, de alguns itens de vestuário, como vestidos, e de alguns produtos de artigos de residência como móveis.

1.3. IPCA/Brasília, por Item⁴ de consumo: variação mensal e acumulada em 12 meses

1.3.1. Alimentação e Bebidas – Variação de preços no mês

1.3.1.1. Alimentação no Domicílio: no mês “-0,17%”

A análise do IPCA/Brasília, de fevereiro, em nível de produto de consumo nos **domicílios**, revelou que a Alimentação no domicílio apresentou retração de preços de -0,17% quando comparados aos preços praticados no mês anterior. As elevações mais significativas foram observadas nos preços das cebolas, 17,28%, seguidos pelos preços das maçãs, 13,43%; tomate, 11,97%. Os menores preços identificados foram os da batata-inglesa, -8,12%; cheiro verde -4,80% seguidos dos preços da alcatra -4,77%. Por outro lado, mantiveram seus preços relativamente estáveis os condimentos atomatados, presunto, arroz frango em pedaços dentre outros.

1.3.1.2. Alimentação fora do domicílio: no mês “0,68%”

Registrou elevação em seus preços, frente ao mês anterior, de 0,68%. Refrigerantes e água mineral tiveram preços majorados em 1,49%, refeição 0,91% enquanto que outras bebidas alcólicas apresentaram alta de 1,63%. Redução de preços mais expressivas foram verificadas em doces, -2,56%, café da manhã -1,23% e cerveja, -1,91%.

1.3.2. Alimentação e bebidas – Variação acumulada no ano

1.3.2.1. Alimentação no Domicílio: variação dos preços no mês “1,08%”

Alimentação no domicílio acumula alta no ano de 1,08%. Produtos mais registraram alta de preços foram: o tomate, 51,90%, a banana-prata, 27,47%, a cebola com elevação média de preços de

⁴ Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

26,60% e a cenoura 24,26%.

As variações negativas mais representativas foram encontradas em laranja-pera, -6,91%; linguiça, -5,78%; manga -5,40%. Permanecem com preços relativamente estáveis vários produtos, dentre eles o frango inteiro, contrafilé, cerveja e tempero.

1.3.2.2. Alimentação fora do domicílio: variação acumulada no ano “0,41%”

Nos dois primeiros meses do ano, apresentam alta os refrigerantes e a água mineral, 2,43%, outras bebidas alcoólica, 3,2% e refeição 0,63%. As retrações de preços mais significativas foram encontradas em doces, -2,80% e café da manhã, -2,42%.

1.3.2.3. Variação de preços acumulada em 12 meses

1.3.2.4. No domicílio “-2,74%”

Em 12 meses, os alimentos consumidos no domicílio acumularam retração média de preços em -2,74%. Em nível de produto identifica-se que o tomate foi o produto que apresentou a maior elevação de preços, 48,96%, seguido pela cebola com 34,91% da batata-inglesa, 23,97%. O feijão-carioca (rajado) foi o produto que apresentou a maior queda de preços, -26,93%, depois o açúcar cristal, -19,90% e o arroz, -17,81%. Mais próximos da estabilidade de preços, isto é, preços estáveis, os produtos frango em pedaços, salsicha, pão-doce, lagarto comum e a abóbora.

1.3.2.5. Alimentação fora do domicílio “4,66%”

Acumulam altas mais expressivas na alimentação fora do domicílio os refrigerantes e água mineral, com 4,72%, lanche, 5,12%, e refeição, 4,93%. Apenas os produtos classificados como “outras bebidas alcoólicas” apresentaram recuo de preços acumulados em 12 meses, de -3,82%.

A Tabela 3 permite comparar, por agrupamento em itens, as variações de preços médios, preços médios praticados em Brasília e no Brasil: no mês, acumulados no ano, e em 12 meses.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	IPCA - FEVEREIRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	0,20	-0,33	0,78	0,41	0,41	-1,37
Alimentação no domicílio	-0,17	-0,61	1,08	0,50	-2,74	-3,81
Tubérculos, raízes e legumes	6,31	-0,84	26,87	21,09	33,08	25,08
Frutas	4,02	-1,13	9,04	2,91	-6,54	-12,29
Pescados	2,44	0,51	-3,54	2,66	-10,86	2,53
Farinhas, féculas e massas	1,64	0,24	3,49	-0,05	1,59	-6,06
Cereais, leguminosas e oleaginosas	0,66	-1,37	-1,78	-2,35	-21,10	-19,67
Enlatados e conservas	0,58	-0,07	1,11	0,38	2,65	3,37
Aves e ovos	0,33	-0,51	-0,10	-1,00	-3,33	-3,42
Sal e condimentos	-0,10	-0,96	-1,11	-1,68	5,16	-4,79
Leite e derivados	-0,55	0,06	-1,84	0,05	-6,79	-6,17
Açúcares e derivados	-0,87	-2,04	-0,61	-2,06	-10,65	-14,71
Óleos e gorduras	-0,94	-0,95	-3,65	-1,22	-6,77	-9,68
Bebidas e infusões	-0,95	-0,52	-0,67	-0,48	2,83	1,69
Panificados	-1,54	-0,12	0,66	0,08	3,87	1,57
Carnes	-2,29	-1,09	-0,70	-0,63	-3,68	-2,22
Carnes e peixes industrializados	-2,31	-0,36	-3,29	-0,15	-6,41	-1,99
Hortaliças e verduras	-3,26	0,87	2,97	5,17	6,72	-3,02
Alimentação fora do domicílio	0,68	0,18	0,41	0,24	4,66	3,25

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.3. Habitação

1.3.3.1. Variação no mês “-0,05%”

Em fevereiro o indicador de variação de preços de produtos/serviços utilizados em habitação apresentou, de forma agregada, recuo de -0,05%. Já quando visto sob a ótica de produtos observa-se que o cimento aumentou, em média, 1,07%, seguido pelo desinfetante, 0,93%, e mão de obra, 0,15%. De outro lado ocorreram baixas mais expressivas nos preços das tintas, -1,91%, revestimentos de piso e parede, -1,15%, seguidos do preço do gás de botijão, -0,91%. Próximo à estabilidade de preços foram encontrados na pesquisa o detergente, energia elétrica residencial, taxa de água e esgoto.

1.3.3.2. Variação no ano “-0,89%”

No acumulado dos primeiros meses do ano, o gás de botijão foi o produto que mais subiu de preços, 0,70%, seguido de taxa de condomínio, 0,60% e mão-de-obra, 0,30%. Apresentam recuo nos preços de forma mais expressiva: energia elétrica residencial, -5,30%, tinta, -2,75% e cimento -2,25%. Os demais produtos e serviços e taxas vinculados à habitação no período mantiveram-se próximos à estabilidade.

1.3.3.3. Variação em 12 Meses “3,18%”

Assim como ocorreu no conceito acumulado no ano, no acumulado em 12 meses o gás de botijão apresentou elevação de preços mais expressiva, 19,74%; taxa de condomínio, 7,61% e mão-de-obra, 5,67%. Em sentido contrário, o preço do desinfetante registrou a maior queda de -10,25% acompanhado pelo detergente -5,43%, tinta -4,06%.

A tabela a seguir permite comparar o comportamento de preços dos produtos utilizados na habitação agregados em por natureza de utilização tanto em Brasília e em comparação como com os preços práticos, em média, no Brasil (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12

Habitação	IPCA - FEVEREIRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	-0,05	0,22	-0,89	-0,63	3,18	5,16
Aluguel e taxas	0,06	0,36	0,29	0,87	2,35	4,60
Reparos	-0,02	0,04	0,00	0,23	4,56	3,62
Artigos de limpeza	-0,08	0,36	-0,95	0,24	-2,37	-1,65
Energia elétrica residencial	-0,11	-0,18	-5,30	-4,91	1,77	5,25
Combustíveis (domésticos)	-0,91	0,66	0,70	0,43	19,74	16,18

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.4. Artigos de Residência

1.3.4.1. Variação no mês “-0,61%”

Aparelho de DVD foi o produto que apresentou elevação de preços mais expressiva, 2,61%; móvel para copa e cozinha, 1,47% acompanhado do preço do colchão que subiu 1,40%. Já as

principais baixas de preços foram encontradas em aparelhos de -2,78%, fogão -2,09%, móvel para sala, -1,89%. Já conserto de televisores, tapetes, utensílios de vidro louça etc, os preços mantiveram-se estáveis em fevereiro.

1.3.4.2. Variação acumulada no ano “-0,03%”

Os preços de Artigos de residência recuaram no período -0,03%, Em termos de produtos, microcomputadores foi que acumulou maior alta, 2,68% de alta; utensílios de vidro e louça subiram 2,32%, seguidos e pelos utensílios de plástico 1,65%. Já pela ótica dos produtos que registraram maiores quedas, móvel para sala, -2,12%; televisor -1,87% conserto de refrigerador -1,67%.

1.3.4.3. Variação acumulada em 12 meses “-2,27%”

Utensílios diversos para residência acumulam alta de preços que atingem a 9,04% em 12 meses; conserto de máquina de lavar roupas 6,67% e os serviços de televisor acumula alta de 5,08%. Os recuos de preços no período mais expressivos foram encontrados em móvel para sala, -10,40%, serviços de reforma de estofados, -6,14% e microcomputador, -5,59%.

A tabela a seguir permite a comparação da elevação de preços, por agrupamento de produtos, tanto em Brasília quanto no Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens

Artigos de Residência	IPCA - FEVEREIRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	-0,61	0,03	-0,03	0,16	-2,27	-1,40
Cama, mesa e banho	0,68	0,05	1,53	0,84	3,04	-0,93
TV, som e informática	0,28	-0,47	0,68	-1,00	-4,80	-5,41
Utensílios e enfeites	-0,07	0,00	0,50	0,03	1,72	2,24
Consertos e manutenção	-0,86	0,39	-0,16	0,59	2,04	3,53
Mobiliário	-0,97	-0,34	-1,01	-0,42	-6,18	-2,06
Eletrodomésticos e equipamentos	-1,37	0,68	0,28	1,38	0,50	-1,81

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.5. Vestuário

1.3.5.1. Variação no mês “-1,26%”

Apurou a pesquisa que Vestuário apresentou em fevereiro variação negativa nos preços de -1,26%. Assim, entre os produtos que recuaram de preço destacam-se: as sandálias /chinelos feminino, -3,62%; tênis, -3,47%; e sapato feminino, -3,46%. Entretanto, alguns produtos tiveram seus preços majorados. Merece destaque conjunto infantil, 3,00%; sapato masculino 1,39%; calça comprida feminina 0,87%.

1.3.5.2. Variação acumulada no ano “-2,44%”

No ano, o grupo acumula variação média de preços de -2,44%, com variação positivas em bijuterias, 1,66%, tecido, 0,94%, calça comprida feminina, 0,70%, sendo estas varrições a destacar. Visto sob a ótica dos produtos que tiveram preços reduzidos de forma mais acentuada encontram-se: vestidos, -5,78%; sapato feminino -5,60%; sandália /chinelos feminino -5,30%.

1.3.5.3. Variação acumulada em 12 meses “2,68%”

Em 12 meses, vestuários em geral acumulam alta de preços de 2,68%, impactados principalmente pelos preços de calça comprida masculina, 9,64%, artigos de armarinho, 9,49%, e sandália / chinelos infantil, 8,33%. Já pela ótica dos produtos que apresentaram queda mais expressivas nos preços, destacam-se: calça comprida infantil, -3,86%; camisa / camiseta infantil, 3,80%; bermuda e short feminino, -3,24%.

A Tabela 6 a seguir permite comparar a evolução de preços tanto em Brasília quanto no Brasil nos períodos considerados por agrupamento de consumo.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Vestuário	IPCA - FEVEREIRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	-1,26	-0,38	-2,44	-1,35	2,68	1,98
Tecidos e armarinho	0,14	-0,35	0,68	-0,28	8,43	1,54
Jóias e bijuterias	0,10	1,14	-1,26	0,61	-0,83	2,25
Roupa infantil	-0,24	-0,04	-1,70	-1,17	-1,34	2,98
Roupa feminina	-0,50	-0,87	-1,69	-1,79	2,53	0,58
Roupa masculina	-1,34	-0,15	-2,90	-1,27	4,68	2,35
Calçados e acessórios	-2,89	-0,53	-3,56	-1,50	3,30	2,64

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.6. Transportes

1.3.6.1. Variação no mês “0,24%”

Em fevereiro, o grupo Transporte apresentou elevação de preços de 0,24%, impulsionado principalmente pela elevação do preço da gasolina 3,46%, seguido pelo preço do etanol, 3,31%, e ônibus interestadual, 0,92%. Observou-se redução de preços das passagens aéreas, -10,06%; serviços de pintura de veículo, -2,50%; e seguro voluntário de veículo, -1,08.

1.3.6.2. Variação Acumulada no ano “-0,58%”

Nos dois primeiros meses do ano, os preços dos transportes caíram no agregado -0,58%, impactado pela queda dos preços das passagens aéreas, de -13,42%, seguro voluntário de veículo, de -8,59%, e pintura de veículo, de -3,49%. Em sentido inverso caminharam os preços do etanol que acumulam aumento de 6,91%, automóveis novos 1,80%, e a gasolina que acumula alta de 1,72%, dentre outros.

1.3.6.3. Variação Acumulada em 12 meses “5,32%”

O indicador de preços de transporte acumula alta de 5,32% em 12 meses puxado pela elevação dos preços da gasolina, 16,62%, emplacamento de veículo, 4,45%, conserto de automóvel, 3,06%, automóvel novo, 2,49%. Pela ótica de redução de preços a pesquisa encontrou redução nos

preços de automóveis usados, -6,61%; ônibus interestadual, -3,55%; transporte escolar, 1,00%; acessórios e peças, -0,65%.

A Tabela 7 possibilita a comparação entre os preços praticados em Brasília com os praticados na média no Brasil, agrupada por item de despesa.

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses
IPCA - FEVEREIRO DE 2018

Transportes	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	0,24	0,74	-0,58	1,84	5,32	4,96
Combustíveis (veículos)	3,44	0,99	2,17	3,59	15,27	11,62
Veículo próprio	0,25	0,43	0,16	0,51	1,28	1,48
Transporte público	-3,63	0,96	-5,01	2,11	0,53	3,67

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.7. Saúde de Cuidados Pessoais

1.3.7.1. Variação no mês “0,30%”

Em fevereiro, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou alta de preço, 0,30%, puxado pelos preços artigos de maquiagem, 3,21%, desodorante, 2,33%, hospitalização e cirurgia, 1,48%, exames laboratoriais, 1,41%, e planos de saúde, 1,07%. Recuaram os preços dos produtos para pele, -1,67%, fralda descartável, -1,96%, hormônios, -0,79%, e anti-inflamatório e antirreumático, 0,76%, dentre outros.

1.3.7.2. Variação Acumulada no ano “0,57%”

No ano, desodorante foi o produto que apresenta alta de preços mais expressiva, 6,27%, seguido de exames laboratoriais, 3,26%, serviços de hospitalização, 3,25%, e produto para higiene bucal, 3,04%. Produtos para pele apresentam redução de preços de -2,60%, fralda descartável, -1,37%, e vitamina e fortificante, -0,99%.

1.3.7.3. Variação Acumulada em 12 meses “6,16%”

Em 12 meses, plano de saúde foi o serviço apresentou elevação de preços mais acentuada,

13,63%, seguido de hospitalização e cirurgia, com 11,77%, e consultas médicas 10,17%. As reduções de preços acumuladas em 12 meses aparecem em fralda descartável e exames de laboratórios, ambos com -0,55%. A Tabela 8 apresenta a comparação dos preços praticados em média no Brasil, agrupada por natureza de produtos/serviços.

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - FEVEREIRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,30	0,38	0,57	0,80	6,16	6,09
Serviços laboratoriais e hospitalares	1,44	0,16	2,64	0,83	3,95	3,70
Plano de saúde	1,07	1,06	2,15	2,14	13,63	13,51
Produtos óticos	0,16	-0,13	0,56	0,15	3,72	0,00
Higiene pessoal	0,00	0,22	-0,03	-0,29	2,88	0,63
Serviços médicos e dentários	-0,01	0,76	0,50	1,15	8,00	5,26

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.8. Despesas Pessoais

1.3.8.1. Variação no mês “0,06%”

O grupo Despesas Pessoais registrou alta de preços pouco expressiva no mês de fevereiro ao contabilizar 0,06%. A alta mais significativa foi observada em excursão, 2,24%, hotel, 1,85% e serviços de manicure, 1,68%. Em sentido contrário os produtos que fizeram caminho inverso, registrando variações negativas, são os CD e DVD, -3,20%, alimentos para animais, -2,48, e máquina fotográfica, -2,21%.

1.3.8.2. Variação Acumulada no ano “0,24%”

Nos dois primeiros meses do ano, Despesas pessoais acumulam alta de preços de impactados principalmente pela elevação das despesas com excursão, 5,31%, cinema, 4,69% e serviço de revelação e cópia, 4,46%. Já produtos que apresentam retração de preços, no acumulado, são: máquina fotográfica, -4,27%, CD e DVD -2,27%, e alimentos para animais, -1,38%.

1.3.8.3. Variação Acumulada em 12 meses “4,00%”

No acumulado em 12 meses, os preços de cinema elevaram 8,98%, serviços bancários,

8,78%, revelação e cópia, 8,20%, e empregado doméstico, 5,68%. Estas foram as principais elevações acumuladas em 12 meses. Redução de preços são registradas em: boate e danceteria, -7,88%, máquina fotográfica, -7,80%; bicicleta, -2,94%; e CD e DVD, -0,51%. A tabela 9 a seguir compara despesas pessoais agrupadas, segundo a natureza de despesa e compara a evolução de preços, médios, com os preços praticados preços em Brasília e Brasil.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Despesas pessoais	IPCA - FEVEREIRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,06	0,17	0,24	0,39	4,00	4,00
Serviços pessoais	0,09	0,19	0,15	0,35	5,28	5,31
Recreação	-0,01	0,17	0,61	0,63	1,36	1,05
Fumo	-0,06	0,01	-0,06	0,01	-0,34	4,07
Fotografia e filmagem	-0,62	0,45	2,15	0,17	3,73	5,00

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.9. Educação

1.3.9.1. Variação no mês “3,13%”

O grupo Educação registrou variação positiva no mês de 3,13%, em relação ao mês anterior. Ensino fundamental foi serviço educacional que mais impactou esse indicador ao registrar elevação de preços de 7,67%. Educação infantil seguiu a mesma trajetória ao elevar os preços em 7,14% e o ensino médio em 7,03%. Já os cursos de pós-graduação foi o serviço educacional que apresentou maior retração de preços ao registrar -2,85%, em seguida está curso técnico, que apresentou retração de preços de -1,32%. Em termos de produtos, os livros apresentaram elevação de preços de 1,52% e artigos de papeleria 0,17%, enquanto cadernos teve contração de preços de -0,92%.

1.3.9.2. Variação no ano “3,49%”

No ano, os produtos e serviços educacionais apresentam alta acumulada de 3,49%, contribuindo para este indicador a elevação de preços ensino fundamental, 7,67%; educação infantil, 7,14%, atividades físicas, 4,72% e ensino médio, 7,03%. Livros encareceram 4,25%, curso de idioma, 3,71%, e ensino superior, 3,16%. Apresentaram queda em seus preços os cursos de pós-graduação, com -2,85%, curso técnico, -1,32%, e curso preparatório, -0,09%.

1.3.9.3. Variação Acumulada em 12 meses “4,48%”

Em 12 meses, os preços do grupo Educação acumularam alta de 4,48%, impactado pelo preço de caderno que cresceu 11,07%, ensino fundamental, 7,57%, atividades físicas, 7,39%, educação infantil, 7,17% e, ensino médio, 7,08%. Redução de preços foram encontradas em cursos de pós-graduação, -2,63%, e curso técnico, -0,55%. A tabela a seguir compara as variações em Brasília quanto na média Brasil (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Educação	IPCA - FEVEREIRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	3,13	3,89	3,49	4,12	4,48	5,86
Cursos regulares	4,51	5,23	4,51	5,23	4,51	6,59
Cursos diversos	2,33	3,57	2,33	3,57	4,93	5,37
Leitura	0,44	0,06	2,38	1,51	3,67	3,77
Papelaria	-0,15	-0,99	1,01	-0,26	4,49	3,76

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.10. Comunicação

1.3.10.1. Variação no mês “-0,05%”

No tocante ao grupo Comunicação, a variação de preços no mês foi de -0,05%. Esta queda do indicador é resultado do impacto da queda de preços de aparelhos telefônicos, -0,10% e serviços de telefonia fixa, de -0,25%, permanecendo os demais produtos/serviços com seus preços estáveis em relação ao mês anterior.

1.3.10.2. Variação Acumulada no ano “0,06%”

No acumulado do ano a elevações de preços foi de 0,06%, elevação esta decorrente da majoração de preços dos serviços de acesso à internet, 1,74% e dos aparelhos telefônicos, 0,99%. Os preços de serviços de telefonia fixa diminuíram -0,25% e os demais produtos que compõem o indicador mantiveram-se estáveis.

1.3.10.3. Variação Acumulada em 12 meses “1,32%”

O olhar sob o prisma do acumulado em 12 meses revela altas no grupo em decorrência da elevação do preço de serviços de telefone com internet (pacote), 6,16%; de acesso à internet, 3,56%; e serviços de telefone celular, 3,41%. Já aparelhos telefônicos tiveram seus preços médios reduzidos em -14,32% e os serviços de telefone fixo, -6,69%. A tabela a seguir permite comparação da evolução de preços em Brasília e Brasil (Tabela 11).

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Comunicação	IPCA - FEVEREIRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	-0,05	0,05	0,06	0,16	1,32	0,62
Comunicação	-0,05	0,05	0,06	0,16	1,32	0,62

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de

0,04%, o quarto menor resultado entre as regiões pesquisadas; no Brasil foi de 0,18%. Por sua vez o acumulado do INPC/Brasília nos dois primeiros meses do ano registra deflação de -0,12% enquanto no Brasil o indicador aponta inflação de 0,41%. Já no conceito de acumulado em 12 meses, em Brasília, o indicador aponta crescimento médio dos preços de 1,63% e no Brasil o acumulado atinge 1,81% (Tabela 12).

Tabela 12 - INPC - Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas - (%)

INPC - FEVEREIRO DE 2018							
Regiões	Peso Regional (%)	No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
		Rio de Janeiro	9,51	0,24	0,65	0,24	0,89
Belém	7,03	0,11	0,52	0,11	0,63	0,28	0,44
Salvador	10,67	0,28	0,26	0,28	0,54	1,23	1,20
Belo Horizonte	10,60	0,16	0,14	0,16	0,30	0,56	0,58
Vitória	1,83	0,64	0,09	0,64	0,73	1,68	1,56
São Paulo	24,24	0,25	0,09	0,25	0,35	2,87	2,82
Recife	7,17	0,02	0,08	0,02	0,10	2,25	2,04
Curitiba	7,29	0,17	0,07	0,17	0,24	3,19	2,59
Fortaleza	6,61	0,37	0,04	0,37	0,41	1,61	1,22
Brasília	1,88	-0,15	0,04	-0,15	-0,12	1,84	1,63
Porto Alegre	7,38	0,59	0,02	0,59	0,61	2,50	2,35
Campo Grande	1,64	0,01	0,00	0,01	0,01	0,29	0,33
Goiania	4,15	-0,04	-0,03	-0,04	-0,08	3,01	3,43
Brasil	100,00	0,23	0,18	0,23	0,41	1,87	1,81

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Segregando-se o índice em grupos de consumo, observa-se elevação de preços mais acentuada, em fevereiro, no Grupo Educação 1,56%, Transportes 0,43% e Alimentação e bebidas 0,07%. No conceito acumulado do ano, a maior alta de preços que se observa foi no Grupo Educação, com 1,99%, seguido de Alimentação e bebidas, 0,76% e Comunicação, 0,18%. Já em 12 meses, a maior alta de preços ocorreu no grupo Saúde e cuidados pessoais, 4,27%, depois, na Educação, com 3,25%, em seguida, no Grupo Vestuário, 2,89%. (Tabela 13 e 14)

Tabela 13 - INPC/Brasília - Grupos de despesas. Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e em 12 meses - %

INPC - FEVEREIRO DE 2018

Grupos	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
Educação	0,42	1,56	0,69	-0,02	3,63	3,25
Transportes	-0,63	0,43	0,17	0,13	4,85	2,70
Alimentação e Bebidas	0,69	0,07	-0,63	1,99	-1,49	-0,76
Saúde e Cuidados Pessoais	0,01	0,06	-0,79	-0,85	4,64	4,27
Despesas Pessoais	0,17	-0,05	0,23	0,18	2,77	2,56
Habitação	-0,79	-0,06	0,01	-0,21	2,66	2,71
Comunicação	0,23	-0,06	0,54	-2,08	0,45	0,19
Artigos de Residência	0,54	-0,55	0,42	0,76	-3,29	-2,63
Vestuário	-1,17	-0,92	-1,17	0,07	3,23	2,89
Índice Geral	-0,15	0,04	-0,15	-0,12	1,84	1,63

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Tabela 14 - INPC - Variação Brasil e Brasília no mês, no ano e em 12 meses, por Grupos e Item de despesas - %

Descrição	INPC - FEVEREIRO DE 2018					
	Mensal		Acumulado			
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional
Alimentação e Bebidas	0,07	-0,36	0,76	0,40	-0,76	-2,12
Alimentação no Domicílio	-0,22	-0,57	0,95	0,44	-3,28	-4,16
Alimentação Fora do Domicílio	0,66	0,17	0,39	0,30	4,67	3,15
Habitação	-0,06	0,12	-0,85	-0,88	2,71	5,22
Encargos e Manutenção	0,03	0,20	0,12	0,54	1,54	3,52
Combustíveis e Energia	-0,35	-0,02	-3,64	-3,49	6,39	8,65
Artigos de Residência	-0,55	-0,05	-0,02	0,13	-2,63	-1,86
Móveis e Utensílios	-0,43	-0,24	-0,28	-0,10	-4,04	-1,31
Aparelhos Eletroeletrônicos	-0,73	0,17	0,27	0,40	-1,91	-3,18
Consertos e Manutenção	-0,19	0,06	-0,05	0,24	4,31	2,73
Vestuário	-0,92	-0,36	-2,08	-1,25	2,89	2,08
Roupas	-0,53	-0,43	-1,79	-1,42	2,98	1,75
Calçados e Acessórios	-2,48	-0,38	-3,12	-1,16	3,89	2,86
Joias e Bijuterias	0,14	1,02	-1,71	0,44	-1,35	1,99
Tecidos e Armarinho	0,25	-0,36	0,94	-0,25	7,70	1,40
Transportes	0,43	1,00	-0,21	2,27	2,70	4,18
Transportes	0,43	1,00	-0,21	2,27	2,70	4,18
Saúde e Cuidados Pessoais	0,06	0,22	0,07	0,37	4,27	4,11
Produtos Farmacêuticos e Óticos	-0,15	-0,23	-0,33	0,07	3,88	3,50
Serviços de Saúde	0,84	0,86	1,69	1,62	7,72	9,66
Cuidados Pessoais	-0,12	0,11	-0,31	-0,35	3,16	0,50
Despesas Pessoais	-0,05	0,06	0,13	0,23	2,56	3,50
Serviços Pessoais	-0,02	0,16	-0,04	0,31	4,50	4,78
Recreação, Fumo e Fotografia	-0,07	-0,03	0,30	0,15	0,55	2,30
Educação	1,56	3,38	1,99	3,69	3,25	5,69
Cursos, Leitura e Papelaria	1,56	3,38	1,99	3,69	3,25	5,69
Comunicação	-0,06	0,02	0,18	0,12	0,19	0,23
Índice Geral	0,04	0,18	-0,12	0,41	1,63	1,81

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de fevereiro de 2018, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra alta de 0,19% frente a janeiro.
- A inflação apresentada pelo IPCA/Brasília pode ser creditada aos grupos Alimentação e bebidas, Transportes e, principalmente, ao grupo Educação.
- No grupo Alimentação e Bebidas, houve deflação alimentação feita em casa, devido a carnes, principalmente, e aumento na alimentação fora de casa, devido a refeição.
- Transportes, pode-se creditar a alta, mais uma vez, a um efeito sazonal da redução de preços de passagens aéreas e à queda de preços da gasolina.
- No grupo Educação, o aumento se dá por causa do início do ano letivo, momento em que as instituições de ensino reajustam os valores de suas mensalidades.
- Do lado da deflação, no grupo Vestuário, houve redução de preços das roupas e calçados e acessórios. No entanto, o grupo possui pequeno peso na cesta de consumo das famílias, então o impacto é menor na variação do mês.
- Após uma variação positiva em janeiro, o grupo Artigos de residência registrou queda, principalmente em móveis e aparelhos eletroeletrônicos.
- No acumulado em 12 meses, a inflação acumula alta de 3,10%. Saúde e Cuidados Pessoais, Educação (com pouco peso), Transportes e Despesas Pessoais são os grupos que pressionam a alta.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br